

**A PERCEÇÃO DE PSICÓLOGOS HOSPITALARES NO
ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DA DOENÇA RENAL
CRÔNICA: um olhar existencial fenomenológico**
THE PERCEPTION OF HOSPITAL PSYCHOLOGISTS IN THE
CARE OF CHRONIC KIDNEY DISEASE PATIENTS: a phenomenologically
existential approach

Alice Maria do Espírito Santo Campos Machado¹
Samuel Rodrigues Fazendeiro²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a percepção de psicólogos hospitalares atuantes no setor de hemodiálise no acompanhamento de portadores da doença renal a partir de um olhar existencial fenomenológico. Foram expostas as principais dificuldades enfrentadas pelo profissional ao realizar atendimento psicológico a pacientes renais crônicos e as estratégias utilizadas. Como metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir de um questionário aberto com profissionais atuantes em hospitais que seguem a linha fenomenológica existencial. Foi feita a análise de conteúdo em três categorias. Como resultados foi possível identificar a importância do psicólogo na assistência e como esse colabora para melhor qualidade de vida para o paciente. Concluiu-se que a atuação profissional contribui para eficácia e aderência ao tratamento.

Palavras-chave: Psicólogos hospitalares; hemodiálise; existencial; fenomenológico.

Abstract: The present work aims to present the perception of hospital psychologists working in the hemodialysis sector in the follow-up of patients with kidney disease from an existential phenomenological point of view. The main difficulties faced by the professional when performing psychological care for chronic kidney patients and the strategies used, were exposed. As a methodology, a qualitative research was carried out from an open questionnaire with professionals working in hospitals that follow the existential phenomenological line. Content analysis was performed in three categories. As a result, it was possible to identify the importance of the psychologist in care and how it contributes to a better quality of life for the patient. It was concluded that professional performance contributes to effectiveness and adherence to treatment.

Keywords: Hospital psychologist; haemodialysis; existential; phenomenological.

¹Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. alicemmachado08@gmail.com

²Formado em Psicologia pela Fumec, Mestre em ciência da religião, professor e supervisor de estágio na Faculdade Ciências da Vida. samuel.fazendeiro@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica quando diagnosticada acarreta inúmeros problemas emocionais, além dos físicos. A rotina é modificada, uma vez que se assume um compromisso de estar no hospital no mínimo três vezes na semana para dialisar. A mudança de hábitos alimentares também deve acontecer para melhor funcionamento do tratamento.

Essas mudanças impactam diretamente na saúde emocional do paciente, dessa forma entende-se a necessidade de suporte psicológico de um profissional da psicologia para melhor enfrentamento do paciente e melhor aderência ao tratamento com o objetivo de promover bem estar emocional e físico.

O trabalho desenvolvido pelo psicólogo hospitalar a pacientes renais crônicos deve visar à reestruturação psíquica do paciente e, além disso, a manutenção do tratamento. Assim, existe a chance de uma pessoa em hemodiálise viver com melhor qualidade, a partir de uma visão positiva do tratamento.

Sendo assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal apresentar a contribuição e percepção de psicólogos hospitalares no acompanhamento de portadores da doença renal crônica a partir de um olhar existencial fenomenológico. Como objetivos específicos mostrar o que é hemodiálise, apresentar as principais mudanças na vida dos pacientes renais crônicos após a descoberta da doença e identificar os desafios e as estratégias utilizadas pelo profissional nos atendimentos psicológicos.

Tendo em vista que existe muito sofrimento psíquico às pessoas que tem de lidar com a doença renal crônica, busca-se apresentar o trabalho desenvolvido pelo profissional de psicologia que consegue atuar com as questões existenciais, no intuito de promover saúde emocional.

Esse estudo justifica-se a partir de um estágio extracurricular realizado no setor de hemodiálise no período de um ano. Houve interesse em expor as inúmeras implicações emocionais e físicas na vida do paciente a partir da descoberta da doença, uma vez que não há muito interesse de profissionais em trabalhar nesta área.

Compreende-se que é importante mostrar a realidade dos pacientes hemodialíticos que tende a conviver com um tratamento doloroso e vivenciar uma série de mudanças devido às limitações causadas pela doença. O pensar na morte e as incertezas em relação ao futuro são constantes e por isso há uma necessidade do acompanhamento psicológico.

Discorrer a atuação psicólogo hospitalar a partir de um olhar existencial fenomenológico no enfrentamento de pacientes com insuficiência renal crônica contribui para o aumento de especialização de profissionais na nefrologia. Sendo assim, conseqüentemente há uma melhora na assistência aos pacientes.

Portanto, a metodologia a ser utilizada é qualitativa baseada em levantamento e análise de material bibliográfico produzido nos últimos cinco anos sobre a temática e questionário aberto, com método indutivo de análise dos dados com três profissionais de psicologia que atuam em hospitais de referência em nefrologia do estado de Minas Gerais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A insuficiência renal crônica de acordo com Resende *et al.* (2007) é um comprometimento da função renal, que pode ocorrer de forma rápida ou gradual. Higa *et al.* (2008) afirma que na doença renal crônica os rins não conseguem realizar as suas funções normais.

A Sociedade Brasileira de Nefrologia expressa que o tratamento hemodialítico acontece através de uma máquina, no qual o sangue do paciente é filtrado. É utilizada uma fístula arteriovenosa para o processo acontecer, em alguns casos é usado também um cateter. É retirado do sangue as toxinas em excesso e o líquido, devolvendo o sangue limpo via acesso vascular. A duração da sessão de hemodiálise varia de acordo com a situação clínica da pessoa em tratamento, geralmente são quatro horas e ocorre três vezes por semana.

Martins e Cesarino (2005) afirmam que o tratamento hemodialítico limita bastante a vida do paciente a partir do início do tratamento, favorecendo dessa forma o sedentarismo e o déficit funcional. A hemodiálise oferece muitas restrições aos pacientes, podendo interferir no cotidiano, gerando prejuízos emocionais e psicossociais. Pode ocorrer a perda da identidade, da autonomia, dependência familiar e emocional, dentre outras coisas (NAKAO, 2013).

De acordo com Ferreira (2017) o diagnóstico de IRC é sempre recebido de forma sofrida e dolorosa. O paciente geralmente não aceita o diagnóstico, estando em fase de negação, esboçando revolta e sentimento de injustiça. O indivíduo é tomado por uma série de emoções conflitantes. A doença crônica permite que se encontre sentido até mesmo na morte. O fato de saber que a morte é irreversível faz com que o sujeito aproveite seu tempo, as oportunidades de maneira a satisfazer suas vontades e desejos, garantindo uma melhora em seu bem-estar (MOREIRA; HOLANDA, 2010).

Farias (2012) aponta que cabe ao psicólogo em ambiente hospitalar ter uma visão ampla, ou seja, entender tudo que está envolvido na demanda, na queixa do paciente e auxiliá-lo no enfrentamento do adoecimento, uma vez que a todo momento procura justificativas para sua situação clínica atual. Além disso, o psicólogo deve oferecer suporte aos familiares e à equipe de assistência.

O papel do psicólogo dentro de um salão de hemodiálise é integrar a equipe de saúde, o paciente e seus familiares. Essa integração torna o ambiente mais favorável e acolhedor (FREITAS; COSMO, 2010). Declara Coelho (2013) que o psicólogo deve atuar com o objetivo de auxiliar o paciente na compreensão da situação vivenciada, minimizando dessa forma a angústia e ansiedade do indivíduo. O serviço oferecido pelo profissional de psicologia se refere a um trabalho de humanização, uma vez que diminui os efeitos negativos decorrentes do ambiente hospitalar.

Cantarelli (2009) ratifica que as práticas de enfrentamento do adoecimento mais comuns são: o auxílio da família, práticas religiosas, valores, crenças, lazer, recursos culturais e materiais. A qualidade de vida está ligada à forma como um indivíduo percebe seu lugar no mundo, está relacionada à maneira como o sujeito compreende quem ele é, da forma que encara as adversidades da vida, como enfrenta as perdas e frustrações e como lida com o sucesso (FRAZÃO, 2011).

Selli *et al.* (2009) diz que é fundamental que o paciente tenha compreensão sobre a doença, para conseguir interpretar situações vividas em decorrência do adoecimento e encarar como oportunidade ou desventura, ou seja, ter uma ressignificação ou não-ressignificação.

Na abordagem existencial fenomenológica o paciente entende o adoecimento como uma ameaça a vida, uma interrupção do processo vital. O indivíduo ao adoecer reflete sua própria existência, e questiona sobre a própria finitude. No adoecimento crônico, as limitações, as exigências, as perdas e a iminência da morte evidenciam a fragilidade e transitoriedade do existir (SIMONE, 2011).

O paciente renal crônico tem de lidar com muitos sofrimentos o que faz com que o seu existir seja questionado. Além do sofrimento físico, encontra-se o sofrimento psíquico, social e espiritual. De acordo com Simone (2011) não se deve negligenciar as interrogações existenciais dos pacientes dialíticos. É importante compreender e interpretar os significados advindos dessas pessoas portadoras da doença renal crônica. A partir disso, é possível respostas para as questões existenciais.

Simone (2011) afirma que o trabalho terapêutico a partir da abordagem fenomenológica oferece um espaço de reflexão ao paciente, para que este consiga pensar em novas possibilidades existenciais enquanto um ser adoecido.

O profissional de psicologia contribui para melhor adesão do paciente no tratamento, além de fortalecer o enfrentamento da terapia de substituição renal. (BRITO *et al.*, 2017). Tendo em vista o que foi dito, percebe-se a importância do psicólogo hospitalar, principalmente seu trabalho com pacientes renais crônicos.

3 METODOLOGIA

De acordo com Richardson *et al.* (2007), a metodologia de pesquisa qualitativa foi utilizada neste estudo. Isso significa que não foram utilizados instrumentos estatísticos na análise dos dados .

A fase inicial deste trabalho consiste no levantamento e análise de material bibliográfico sobre as principais mudanças na vida dos pacientes renais crônicos após o adoecimento. Em seguida, foi realizado um questionário aberto com três psicólogos existenciais fenomenológicos que trabalham em hospitais de referência em nefrologia no estado de Minas Gerais.

O questionário aberto consiste em questões abertas, permitindo os respondentes ficarem livres para responderem com suas palavras, sem limitar a sua escolha entre alternativas previamente estabelecidas (CHAGAS, 2000).

Foi aplicado o método indutivo de análise dos dados, em que consiste em conclusões mais amplas. Esse método considera que a partir da experiência se dá o conhecimento, não tendo em vista princípios preestabelecidos (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016).

A análise de conteúdo foi efetuada de acordo com Bardin (2011) que diz que possui três etapas, são elas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Considerando a análise de conteúdo realizada para esse estudo foi possível definir três categorias de análise que são: desafios enfrentados e estratégias utilizadas nos atendimentos psicológicos a pacientes renais crônicos, a fenomenologia no enfrentamento ao adoecimento psicológico e psicologia hospitalar e qualidade de vida para o paciente portador de insuficiência renal.

O objetivo do questionário aberto foi compreender a atuação do psicólogo hospitalar no setor de hemodiálise e mostrar os principais desafios e as técnicas utilizadas por este ao cuidar do sofrimento emocional de pacientes hemodialíticos. E por último pensar na contribuição da abordagem existencial fenomenológica para condução do profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa da pesquisa, serão analisados os dados obtidos por meio das respostas aos questionários fornecidos aos psicólogos que atuam em hospitais de referência em nefrologia no estado de Minas Gerais. Para Gil (2012) o objetivo da análise é organizar e resumir os dados de forma a possibilitar soluções ao problema proposto para investigação. Os respondentes concordaram em participar do estudo assinando o TCLE, ou formulário de autorização por escrito.

Quadro 1: perfil dos participantes da pesquisa

Identificação	Idade	Especialidade	Tempo de Trabalho	Tempo de Trabalho na HD
Psicóloga G	26 anos	Pós-graduada em psicologia hospitalar pela Santa Casa BH e pós-graduada em Psicologia existencial humanista pela faculdade Unyleya.	4 anos	4 anos
Psicóloga C	29 anos	Especializada em Psicologia Hospitalar.	3 anos	3 anos
Psicólogo R	25 anos	Especializando em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Faculdade Santa Casa BH.	2 anos	2 anos

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados acima vale ressaltar que os psicólogos participantes da pesquisa possuem como tempo de trabalho o mesmo tempo de atuação na hemodiálise, ou seja, eles sempre trabalharam nessa área durante o exercício profissional.

4.1 DESAFIOS ENFRENTADOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NOS ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS A PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS

Foi perguntado aos psicólogos quais os principais desafios enfrentados ao realizar atendimento psicológico a pacientes renais crônicos e quais estratégias são utilizadas nos atendimentos. Em resposta, temos que a escuta realizada no salão de hemodiálise é uma dificuldade, uma vez que ocorrem interrupções por parte da equipe de enfermagem e demais profissionais da assistência.

“O setting terapêutico é uma das dificuldades, uma vez que atendemos nos moldes de clínica ampliada e não como no consultório comum. A escuta ocorre no próprio salão de hemodiálise durante a sessão, à beira de sua poltrona, sendo assim, a privacidade pode ficar diminuída e as interrupções são inevitáveis. Porém, com o manejo correto do momento é possível manter um bom nível de privacidade, discrição e acolhimento ao paciente.” (Psicóloga G).

Outro ponto importante citado nas respostas é a alta demanda para um número pequeno de profissionais. Silva *et al.* (2017) evidencia que nos hospitais existe uma demanda significativa de pacientes que precisam do suporte psicológico, porém há uma quantidade insuficiente de psicólogos para fazer o atendimento, tornando assim o acompanhamento adequado um desafio para os profissionais.

“Infelizmente as legislações e resoluções que regem e normalizam os serviços não garantem ou ordenam um número máximo de pacientes por psicólogo, sendo assim, as realidades dos serviços de nefrologia são de demandas exorbitantes para um profissional, provocando uma sobrecarga excessiva de trabalho, exemplo disso, são clínicas de tratamento com quatrocentos pacientes para um psicólogo.” (Psicóloga G).

Além do psicólogo atender os pacientes, tem de dar atenção e suporte aos familiares, visto que esses têm de lidar com inúmeras mudanças na rotina. De acordo com Ramos (2012) a família também vivencia ajustes e desajustes relacionados à doença quando ocorrem alterações na saúde. A rotina muda bastante com as frequentes visitas ao médico, uso de medicações, internações, entre outras coisas. O tratamento acaba afetando todos que convivem com o paciente e traz uma sensação de impotência.

“(…) um outro desafio enfrentado é o atendimento aos familiares uma vez que esses familiares também se inserem na cronicidade da doença renal, chegam à clínica de hemodiálise com várias angústias frente ao desconhecido e se deparam a reorganização de uma nova rotina e adaptações.” (Psicólogo R).

Fica evidente nas respostas dos psicólogos que uma estratégia utilizada é a sistematização de uma rotina organizada, com priorização de atendimentos às demandas que são divididas em interconsulta (pedidos da equipe), busca ativa (quando o psicólogo vai ao paciente) e livre demanda (quando o próprio paciente ou família busca atendimento), para que todos possam ser atendidos conforme necessitam e no tempo de espera que precisam.

As intervenções verbais juntamente a uma escuta ativa ajudam o paciente a lidar com as emoções. Resende *et al.* (2007) manifestam que o psicólogo possibilita um olhar humanizado ao paciente, ao seu sofrimento e sua subjetividade. O profissional auxilia no desenvolvimento das capacidades emocionais do paciente para que ele possa conviver com o tratamento e as mudanças em sua rotina.

“O psicólogo efetua intervenções verbais que objetivem estimular recursos individuais de enfrentamento, minimizar o sofrimento emocional, estimular reflexões e mobilizações subjetivas para que o paciente consiga o ajustamento emocional que necessita, consiga lidar da melhor forma possível com todas as mudanças em sua vida, se redescobrimo meio a um novo modo de ser-no-mundo ao qual é convocado a ocupar. Nosso papel é levá-lo, não apenas a aceitação da condição, mas auxiliá-lo a ir além da condição de “ser doente” (Psicóloga G).

O psicólogo R disse que as estratégias variam muito de paciente para paciente, embora o cenário de adoecimento seja o mesmo, a individualidade do paciente precisa ser considerada e enxergada. Porém é manifestado que a atuação do psicólogo se dá a partir da escuta e da fala.

4.2 A FENOMENOLOGIA NO ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO

A abordagem fenomenológica existencial direciona o foco para o sujeito no momento presente em relação com o mundo, trazendo análise do fenômeno, compreendendo seus sentidos, significados, sentimentos e possibilidades existenciais mesmo quando existem limitações que dificultam a visão do indivíduo sobre o todo.

“Esta abordagem é o caminho para acessar a singularidade do existir que é único para cada pessoa, que vive em compartilhamento com os outros, em sua inteireza e essência que tem como necessidade de relações profundas e autênticas. Através das técnicas da abordagem o psicólogo pode ser um facilitador para que o cliente consiga lidar com suas angústias e medos associados às condições de existir diversas, podendo se lançar por caminhos os quais ampliem sua liberdade. Nós terapeutas acreditamos sempre na capacidade potencialidade humana para autotranscendência de todo e qualquer sofrimento.” (Psicóloga G).

A teoria fenomenológica existencial diferente de outras visões que tem como o foco o componente patológico, a doença, busca oferecer um olhar centrado no bem-estar e na saúde do ser humano. No ambiente hospitalar, a fenomenologia enxerga a possibilidade de um olhar diferenciado sobre a doença em relação ao paciente, família e equipe.

O objetivo da fenomenologia, muitas vezes conhecida como o estudo dos fenômenos ou a ciência das essências, é recuperar o sentido do ser (SILVA; BAPTISTA 2014, apud MELO; SILVA; SOLEDADE; 2018).

“Precisamos sempre fugir a objetificação e generalização do paciente enquanto aqueles que vão se comportar e agir sempre dentro de determinado padrão, nosso papel é valorizar e proporcionar cuidados completos para que o paciente tenha sua vida prolongada, sem perder o que pra ele é ter qualidade.” (Psicóloga G).

Na resposta da psicóloga C é manifestada a importância de trabalhar junto ao paciente em um processo de autoconhecimento da doença, de suas limitações como sujeito e o projetando para um viver que ainda existe e se encontra disponível, respeitando sempre seu olhar e desejo.

O psicólogo hospitalar ao fazer atendimento a partir de uma visão fenomenológica existencial busca ressignificar o adoecimento e assegurar um bom entendimento da situação do quadro clínico ao paciente e a família, viabilizando que todos estejam envolvidos ativamente no processo e vivenciem de maneira emocionalmente saudável, respeitando os desejos e vontades (PEREIRA E SIMÃO, 2016).

(...) a psicologia a partir da abordagem fenomenológica enxerga o sujeito para além do adoecimento, cumpre com o papel de minimizar o sofrimento causado pelo processo de hospitalização. Vejo a abordagem como uma abordagem que respeita o tempo do outro (Psicólogo R).

4.3 PSICOLOGIA HOSPITALAR E QUALIDADE DE VIDA PARA O PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL

O profissional de psicologia ao atuar na nefrologia consegue fazer o paciente refletir de forma responsável e consciente nas escolhas que faz diante do tratamento, uma vez que, quanto mais aderente o paciente é às orientações médicas e nutricionais, maior a probabilidade

de ter sua saúde conservada, e menores serão os riscos de progressão da doença e aquisição de comorbidades.

Em resposta à pergunta “De qual maneira você considera que o psicólogo hospitalar melhora a qualidade de vida do paciente portador de insuficiência renal crônica?”, foi dito sobre a importância da escuta e da fala nos atendimentos.

“O psicólogo precisa propiciar um espaço de fala e escuta para possíveis reflexões, compreender o sujeito em sua totalidade, possibilitar espaço para desconstruções e reconstruções diante do contexto de perdas reais ou simbólicas. Enquanto psicólogo que atua em nefrologia é preciso propiciar escuta qualificada para que esse paciente desfrute da assistência psicológica como possibilidade de ressignificação.” (Psicólogo R).

“Através da ferramenta da escuta, podemos identificar junto ao paciente questões que se voltam ao tema. E faz-se necessário o respeito total, ao que cada um apresenta, ainda que para a equipe o que se mostra não seja o esperado ou naturalizado, o nosso papel é dar voz a diversidade humana neste contexto.” (Psicóloga G).

De acordo com a Nefroclínica o atendimento psicológico contribui para a busca pela aceitação da doença e pela adesão ao tratamento, promovendo ainda a proposta de autocuidado e entendimento do processo de adoecimento sobre outra perspectiva.

O atendimento psicológico hospitalar ajuda o paciente a encarar a difícil realidade de não ter poder sobre o próprio corpo, com a falta de perspectiva quanto ao futuro e a morte como uma possibilidade iminente.

Portanto a presença de um psicólogo no trabalho com portadores de doença renal é extremamente necessária para assegurar um atendimento mais humanizado, reconhecendo a singularidade de cada paciente e compreendendo a fragilidade advinda pela doença crônica (FREITAS e COSMO, 2010).

“(…) é importante que o psicólogo esteja presente desde o início até o fim da linha de tratamento, quando já não há mais técnicas médicas que trarão benefícios, exemplo: paciente perde todas as possibilidades de acesso vascular para que seja ligado a máquinas de substituição renal e também não tem condições de transplantar.” (Psicóloga G).

“Acredito que todo processo de autoconhecimento que possamos ofertar acolhimento diante seu sofrimento e até mesmo um desenvolvimento deste entendimento sobre a doença e seu viver, possa ser válido para sua aceitação e olhar de fato para o tratamento como possibilidade.” (Psicóloga C).

O psicólogo hospitalar contribui também para melhor qualidade de vida a partir de mediações nas comunicações entre família, equipe e paciente para que os desejos dos

portadores da doença renal crônica continuem sendo considerados e para que haja cuidados paliativos específicos para o momento que pedir exclusividade de tais cuidados por exemplo.

“O psicólogo hospitalar pode ser suporte para reorganização e reestruturação familiar, para que a família possa oferecer apoio quando o paciente precisar. Em muitos casos os vínculos afetivos presentes na família são as principais motivações para enfrentamento as dificuldades do tratamento.” (Psicóloga G).

O apoio familiar, os pontos fortes individuais de cada membro, o nível de explicação e a qualidade da comunicação com a equipe médica afetam a forma como o paciente enfrenta sua doença. (FERNANDES, 2007). Sendo assim, entende-se a necessidade de assistência a familiares, uma vez que estes podem ser o ponto de motivação para o paciente no grande desafio de lidar com a doença e tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada e apresentada neste artigo, foi possível responder à questão que norteou a pesquisa, constatando que o psicólogo hospitalar contribui para melhor enfrentamento do adoecimento e tratamento do paciente portador da doença renal crônica, resultando em reestruturação psíquica e qualidade de vida.

Os objetivos específicos da pesquisa foram satisfatoriamente respondidos a partir da metodologia adotada para realização da mesma. O método indutivo de análise de dados utilizado possibilitou mostrar as principais dificuldades enfrentadas pelo profissional de psicologia no setor de hemodiálise durante os atendimentos. Além disso, foi possível evidenciar as principais estratégias usadas pelo psicólogo.

O método de análise de conteúdo de Bardin (2011) atendeu as necessidades da pesquisa, possibilitando a análise qualitativa dos dados obtidos através de questionários abertos realizados. A partir da interpretação dos dados foi possível perceber a necessidade de psicólogos hospitalares na assistência de pacientes renais crônicos.

Esse trabalho se limitou a pesquisar a percepção de psicólogos que atuam em hospitais no acompanhamento de portadores da doença renal a partir de um olhar existencial fenomenológico. Sugere-se novos estudos para entender melhor a contribuição do profissional de psicologia no setor de hemodiálise a partir de uma visão sistêmica, comportamental e psicanalítica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. 70ªed. São Paulo, 2011.

BRITO R. F.; AVELAR T. C.; CALDAS M. T.; SANTOS L. F.; CASTRO F. P. S. & PRADO da B. C. **A experiência da primeira sessão de hemodiálise: uma investigação fenomenológica**. Phenomenological Studies - **Revista da Abordagem Gestáltica** - XXIII (1): 3-9, jan-abri, 2017. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000100002>. Acesso em: 24 out. 2021.

CANTARELLI, A. P. S. Novas Abordagens da Atuação do Psicólogo no Contexto Hospitalar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 137-47, dez 2009. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582009000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica**. Administração on line, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2000. Disponível em:
https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionariona_pesquisacientifica.pdf. Acesso em 28 maio 2022.

COELHO, D.S, et. al., 2013. **Psicologia hospitalar: um relato de experiência em hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais**. **Mimesis**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 19-44, 2013. Disponível em:
<https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v34_n1_2013_art_02.pdf>. Acesso em: 24 out 2021.

FARIAS, L. A. B., 2012. **A produção brasileira sobre a atuação do psicólogo junto a pacientes com insuficiência renal crônica em diálise: uma análise crítica**. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em:
<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15111/1/Luiza%20de%20Andrade%20Braga%20Farias.pdf>>. Acesso em: 25 set 2021.

FERNANDES, L. F. **Perspectivas da Psicologia no campo do transplante renal**. IN: LAGE, Ana Maria Vieira e MONTEIRO, Kátia Cristine Cavalcante (orgs.). **Psicologia Hospitalar. Teoria e Prática em Hospital Universitário**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

FERREIRA, L.F.; AGRA, G.; FORMIGA, N. Experiências e sentimentos de pacientes em terapia hemodialítica. **Revista Saúde & Ciência Online**, v.6, n.1, p.39-56, 2017. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/325023147_EXPERIENCIAS_E_SENTIMENTO_S_DE_PACIENTES_EM_TERAPIA_HEMODIALITICA>. Acesso em: 23 outubro 2021.

FRAZÃO, C.M.F.Q.; RAMOS, V.P.; LIRA, A.L.B.C. Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. **Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, v.19, n.4, p.577-82, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a12.pdf>>. Acesso em: 23 outubro 2021.

FREITAS, P. P. W. & COSMO M. (2010). A Atuação do Psicólogo em Hemodiálise. **Rev. SBPH.**, Rio de Janeiro, 13 (1), 19-32. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100003>. Acesso: 25 out 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

HIGA, K. et. al. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. especial, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/YNqYjPtyWDBqnmP3TdF8dnx/?lang=pt>>. Acesso 26 set 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, M. R. I. & CESARINO, C. B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/drsDTYfs89HRdTbLfnWncGK/?lang=pt>>. Acesso 25 set 2021.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MOREIRA, N. & HOLANDA, A. (2010). **Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa**. **Psico-USF.**, 15 (3),345-356. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/HxrrqnNtNcfvGT5xQwbmNTf/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso 26 out 2021.

NAKAO, R. T. **Variáveis sociodemográficas, clínicas e psicológicas associadas à adesão à hemodiálise**. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2013. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-07102013-104339/publico/RenataNakao.pdf>>. Acesso 20 out. 2021.

NEFROCLÍNICA. **Insuficiência renal, qualidade de vida e a importância do psicólogo**. Disponível em: <<https://nefroclinicagoiania.com.br/insuficiencia-renal-qualidade-de-vida-e-a-importancia-do-psicologo/>>. Acesso em: 19 maio 2022.

PEREIRA, F.N; SIMÃO, C.B. Uma reflexão Existencial Humanista sobre a relação de pacientes terminais com a morte iminente. **Rev. Científica FAESA**, Vitória, ES, v. 12, n. 1, p. 69-74, 2016. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/UMA-REFLEX%C3%83O-EXISTENCIAL-HUMANISTA-SOBRE-A-RELA%C3%87%C3%83O->

Sim% C3%A3o-Pereira/cc4283485ebd1ba2197d0905480b25df66e67ef4#references>. Acesso em: 22 maio 2022.

RESENDE, M.C et. al., 2009. **Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica**: em busca de ajustamento psicológico. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 87-99, Dec. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pc/a/g5jkGwMHcgBfp43qp5ykZ8J/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso 24 out. 2021.

RAMOS, B.L. **Participação da família junto ao paciente em tratamento dialítico**. (Monografia) .Universidade Paulista Centro de Consultoria Educacional, Recife, PE, Brasil, 2012. Orientadora: Profª. Ms. Maria da Penha Carlos de Sá. Disponível em: <<https://www.cceursos.com.br/img/resumos/enfermagem/01.pdf>>. Acesso 15 maio 2022.

SELLI, L; JUNGES, J.R; MENEGHEL, S; VIAL, E.A et. al., 2009. O cuidado na ressignificação da vida diante da doença. **Mundo Saúde**. 2008 jan/mar; 32(1):85-90. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/58/85a90.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, C.S.R et.al. **Os desafios que os psicólogos encontram ao longo de sua atuação**. 2017. 355-371 p - Graduanda do 8º semestre - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS. Orientadora: Doutora e mestre Daniela Campos Bahia Moscon. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4960/3358>>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVA, A.C.S; SOLEDADE, J.S; MELO, J.S. **A versão de sentido no hospital**: Enfoque fenomenológico-existencial da vivência no Hospital de emergência de Macapá. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, Macapá , v. 1, n. 1, p. 21-27, jun 2018 . Disponível em: <<https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/15/15>>. Acesso em: 10 maio 2022.

SIMONE, M. C. L. **Analítica dos Sentidos e Significados Atribuídos por Pessoas Vivendo com Insuficiência Renal Crônica em Tratamento de Hemodiálise**: Seus Modos e Ser-no-Mundo. 2011. 79 p- Mestrado em Psicologia Clínica- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP. Orientadora: Prof Dr Edna M. Peters Kahhale. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15013/1/Maria%20Cristina%20Longobardo%20Simone.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Como funciona a hemodiálise**. Disponível em: <<https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/tratamentos/hemodialise/>>. Acesso em: 24 out. 2021.